

# Introdução

Língua não se congela. Ela é viva, pulsante. Palavras e expressões em voga numa época caem em desuso em outra. Até mesmo tempos verbais são criados e eliminados e não há sábios ou academias que possam deter a dinâmica histórica de uma língua. O português do Brasil, com suas variantes regionais, é bem mais vocálico do que o de Portugal, mais consonantal. Não é por acaso que nós achamos que eles “engolem” letras e eles que nós falamos “descansadinho”. Mas, se não chegamos a um consenso sobre a forma de falar, seria possível ao menos um acordo sobre como escrever?

O que está certo, “pequeno-almoço” ou “café-da-manhã”? O que soa mais “português”, “*mountain bike*”

ou “BTT” (bicicleta todo-o-terreno); banda desenhada ou história em quadrinhos? O mais adequado seria “facto”, como querem eles, ou “fato”, como queremos nós? De uma maneira ou de outra, não estamos mais dispostos a aceitar que tomamos a língua “deles” emprestada e nos cabe apenas respeitá-la. Afinal, somos a maioria. De resto, os ingleses inventaram o futebol e não são eles os mestres da bola. Por que seriam os portugueses os donos de uma língua falada por 180 milhões de brasileiros?

O novo Acordo Ortográfico busca um consenso, quando for possível, e duas redações oficiais, quando isso não for possível. Ele não mexe, nem poderia fazê-lo, na nossa forma de falar, mas busca facilitar, padronizar a escrita. Assim, na opinião dos defensores do acordo, livros publicados em Portugal não precisariam mais sofrer revisão para serem publicados aqui, por conta das diferenças na ortografia lá e cá. Dessa forma, tanto o mercado português como o de países como Angola e Moçambique ficariam mais acessíveis aos livros e às revistas produzidos no Brasil. Se depender do novo Acordo Ortográfico, o português terá as mesmas regras em todos os países em que é adotado como língua oficial. Aqui veremos as principais mudanças e como essas novas regras nos afetarão na escrita do dia-a-dia.

Considerado um dos aspectos mais importantes das línguas escritas, a ortografia é também um dos mais

polêmicos, e o caso do português não é uma exceção: presente, desde o século XVI, nas primeiras gramáticas de nosso idioma, a reflexão acerca do modo *correto* de escrever (*horto* = correto; *grafia* = escrita) foi palco dos mais acirrados embates lingüísticos, conhecendo um processo desgastante de relativa estabilização idiomática que, a despeito dos mais intensos esforços, não logrou atingir o consenso até os dias de hoje.

Com efeito, falar de ortografia é provocar acirradas polêmicas em torno não apenas do modo como se escreve determinada língua, mas da maneira como esse idioma se constitui e dialoga com o vasto universo de significados (sociais, lingüísticos, históricos, culturais etc.) que se encontra à sua volta.

Este livro apresenta alguns aspectos da gênese, do desdobramento e do alcance do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, idealizado em 1986, votado em 1990, mas que até agora não teve obras publicadas conforme as novas regras. Não escapa ao objetivo do livro uma breve explanação acerca do processo de consolidação da ortografia da língua portuguesa, que se reporta diretamente à especificidade da escrita diante da fala, já que é sobre aquela, principalmente, que incide o fenômeno ortográfico. Desse modo, nunca é demais lembrar que a escrita – a despeito de todas as relações necessárias que estabelece com a língua falada – possui

leis próprias e atua num sentido independente: *leis e sentido* da escrita são, afinal de contas, as bases de um fenômeno lingüístico tutelado pelo fenômeno da normatização gráfica, a que damos o nome de ortografia.

Num primeiro capítulo trataremos, sob a perspectiva histórica, das infindáveis relações entre a ortografia e a língua portuguesa ou, dito de outro modo, da inserção da ortografia no percurso histórico do português. Já num segundo capítulo, discutiremos o atual estágio da questão ortográfica, tanto em Portugal quanto no Brasil, procurando observar os principais eventos diretamente relacionados ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Finalmente, num terceiro e último capítulo, faremos uma exposição, minuciosa e didática, das alterações nas regras já existentes da ortografia do português, propostas pelo novo acordo, bem como da formulação de novas regras, até então inexistentes na gramática da língua portuguesa. Dividimos, para facilitar o entendimento, em “antes do Acordo” e “a partir do Acordo”. As novas regras, integrais, encontram-se no capítulo “O Acordo”.